

UMA INVESTIGAÇÃO DE ASPECTOS DE NORMALIZAÇÃO NA AUTOTRADUÇÃO AN INVINCIBLE MEMORY *

*Diva Cardoso de Camargo***

RESUMO: Este estudo tem por objetivo examinar o caso particular do estilo de um autor e de um tradutor de si mesmo, com relação a características de normalização. A investigação fundamenta-se na proposta de Baker para os estudos da tradução baseados em corpus (1993, 1995, 1996, 2000) e na investigação de Scott (1998) no que concerne a evidências de normalização. Os resultados apontam que, enquanto participante como tradutor de si mesmo, Ubaldo Ribeiro revela escolhas estilísticas individuais, distintivas e preferenciais, com menor variação vocabular; em contraste, na situação de participante como autor, Ubaldo Ribeiro mostra um padrão de opções estilísticas com maior diversidade lexical. As características de normalização observadas revelam o uso, consciente ou inconsciente, de estratégias para tornar o texto traduzido mais fluente e de mais fácil compreensão para o leitor alvo. Em virtude de seu invejável conhecimento da língua inglesa, os resultados também sugerem que os desafios enfrentados como autotradutor durante o processo de recriação do texto-alvo possam ter sido maiores do que os desafios enfrentados como autor durante o processo anterior de criação do texto-fonte.

* Este trabalho baseia-se, parcialmente, em comunicação apresentada na 3rd IATIS Conference, realizada na Monash University em 08-10/07/2009.

** Professora adjunta da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto – SP.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária; Estilo do autotradutor; Estudos da tradução baseados em corpus; Literatura brasileira traduzida; Normalização; *Viva o povo brasileiro*.

ABSTRACT: This paper aims at observing the particular case of an author's and self-translator's style concerning normalisation features present in the self-translation. Our study has its theoretical starting point based on Baker's proposal (1993, 1995, 1996, 2000) and Scott's investigation in order to carry out an analysis of the use of linguistic choices involving evidence of normalization. The results point out that, while participating as a self-translator, Ubaldo Ribeiro reveals individual, distinctive and preferred stylistic options which present less lexical variation; in contrast, in the situation of participating as an author, Ubaldo Ribeiro shows stylistic choices of higher lexical diversity. Observed normalisation features reveal conscious or subconscious use of fluency strategies, making the target text easier to read. Due to his renowned sound command of the target language, the results may also suggest the challenges during the translated text re-creation process faced as a self-translator could have been greater than the challenges during the previous original text creation process faced as an author.

KEYWORDS: Literary translation; Self-translator's style; Corpus-based translation studies; Translated contemporary Brazilian literature; Normalisation; An invincible memory.

1. Introdução

Nos últimos anos, alguns teóricos da tradução têm enfatizado a presença do tradutor; no entanto, raramente apresentam demonstrações dos traços efetivamente deixados nos textos traduzidos (TTs), Venuti (1995; 1998) recrimina a transparência como efeito ilusionístico da presença do autor que seria, supostamente, alcançada pelas estratégias da tradução “domesticadora” e advoga a visibilidade do tradutor por meio de estratégias

de resistência da tradução “estrangeirizadora”, mas sem explicitar quais seriam as marcas de uma “fidelidade abusiva”. De modo análogo, Hermans (1996) claramente reconhece a voz do tradutor; porém, focaliza principalmente a “voz do outro” no que tange ao emprego autorreferencial de primeira pessoa nas notas do tradutor.

No que concerne à sua presença e à noção de estilo, poderíamos incluir a escolha da parte de cada tradutor de material a ser traduzido, a utilização consistente de estratégias tradutórias e, sobretudo, o modo de expressão que é típico de um dado tradutor (mais do que simplesmente instâncias de intervenção aberta de material extratextual). Nesse sentido, os estudos da tradução baseados em corpus têm trazido importantes contribuições para a teoria e prática tradutórias ao procurar descrever o que o tradutor realmente faz com a língua de chegada (LC).

Em termos de relevância para a crítica literária, a obra original recebeu o “Prêmio Jabuti” e “Golfinho de Ouro” na categoria de melhor “Romance”. João Ubaldo Ribeiro faz “uma experimentação de estilos e vozes narrativas que marca todo o desenvolvimento do tempo e da ação ficcional neste tipo de *mock-heroic epic* que é *Viva o povo brasileiro*” (VPB) (Costa, 1996:185). A obra aborda o problema da decantada procura de uma identidade nacional, e revisita o Brasil em três épocas: o século XVII com a colonização, o século XIX com o mito das narrativas de fundação, e o século XX com as ditaduras. No romance, destaca-se a forte presença da cultura popular, com manifestações das religiões afro-brasileiras, festas, costumes, lendas, bem como expressões populares variadas, fragmentos de “língua de preto” (Pasta Jr., 2002). A respeito da sua escrita, João Ubaldo comenta:

Procuro, basicamente, fazer uma literatura vinculada às minhas raízes, independente, não colonizada, comprometida com a afirmação da identidade brasileira. Procuro explorar a língua brasileira, o verbo brasileiro e, através dele, contribuir para o aguçamento da consciência de nós mesmos, brasileiros. Sou contra as belas letras, a contra-facção, o elitismo. Acho que o principal problema do escritor brasileiro é a busca da nossa linguagem, do nosso

fabulário, dos nossos valores próprios. (Ubaldo Ribeiro, 1979, contra-capas de *Vila real*)

No tocante a *An Invincible Memory (IM)*, Costa (1996) investigou o caso deste “tradutor de si mesmo” e comenta que João Ubaldo Ribeiro:

levou mais tempo para traduzir do que escrever *Viva o povo brasileiro*, não fazendo segredo de que não tem gosto especial pela tradução, nem deseja voltar a traduzir suas próprias obras. (...) Pode-se imaginar a sensação de perda do autor, em sua condição de tradutor de seu próprio texto, ao sentir-se impossibilitado de expressar na língua 2 a pujança, o frescor e a vitalidade da concepção original. (Costa, 1996:183-4)

Também enfatiza Costa que, “a despeito de seu extraordinário talento para línguas estrangeiras”, João Ubaldo Ribeiro é um escritor brasileiro, e sua obra traduzida *An Invincible Memory* “é o produto da ação consciente de um tradutor” (Costa, 1996:187). A esse respeito, Costa enfatiza que João Ubaldo Ribeiro não fica

preso em sua tradução a uma literalidade medrosa e estéril; por outro lado, parece dominado pela anterioridade de seu próprio texto e, em consequência, como todo tradutor, vai trabalhar de fora para dentro, vale dizer, a partir do texto acabado de sua própria língua 1, ao invés de dentro para fora, como todo criador. (...) Dividido entre os impulsos ancestrais da criação do original e os ditames da tradução como re-escritura, a qual, mandatária por natureza, há de sempre exigir alguma forma de fidelidade aos significantes originais (...). (Costa, 1996:185)

De acordo com o exposto acima, justifica-se tanto a escolha do TT para análise no presente artigo como a sua importância para os estudos de tradução, em virtude de tratar-se de um trabalho literário engenhoso, realizado por um tradutor-autor com invejável domínio do par linguístico envolvido.

2. Perspectiva teórica

A utilização de corpora eletrônicos paralelos ou comparáveis tem possibilitado maior amplitude e funcionalidade para estudos da natureza da linguagem da tradução. Investigações realizadas no Centre for Translation and Intercultural Studies – CTIS têm detectado certas características recorrentes (Baker, 1993; 1995; 1996; 2000) que se apresentam tipicamente na tradução. Um dos traços que mais especificamente se relacionam com este trabalho é a normalização, que pode ser identificada como uma tendência para exagerar características da língua meta (LM) e para adequar-se aos seus padrões típicos (Baker, 1996:180-184). Pode ser observada tanto no nível de palavras individuais ou de colocações¹ (normalização lexical), como na pontuação, e no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos TTs. Frases longas e elaboradas bem como elementos redundantes, utilizados nos textos originais (TOs), são substituídos por colocações menores, e as redundâncias são, muitas vezes, omitidas. Também as sentenças não terminadas nos TOs são frequentemente completadas nos TTs. Outrossim, o ritmo da LM torna-se, em geral, mais fluente, uma vez que aspectos incomuns de pontuação existentes na língua fonte (LF) são padronizados, de modo a adaptarem-se a aspectos mais comuns da LM.

Kenny (2001:66) compartilha a visão de Baker, ao apontar que os tradutores optam por soluções mais convencionais relacionadas à linguagem não usual presentes nas traduções. Também Berber Sardinha (2002:18) comenta que, na normalização, há uma minimização dos aspectos criativos ou menos comuns da LF. O exame de escolhas lexicais na LF e a comparação com opções dos tradutores na LM podem revelar aspectos de normalização se indicarem, por exemplo, que as escolhas mais criativas no TO foram traduzidas por outras menos marcadas no TT (Berber Sardinha, 2002:18). Essa tendência, de acordo com Baker (1996:183), seria possivelmente influenciada pelo status da LF e da LM, dado que, quanto mais alto for o *status* da LF, menor seria a tendência à normalização.

¹ “Colocação: associação entre itens lexicais ou entre o léxico e campos semânticos” (Berber Sardinha, 2004: 40).

3. Resultados e discussão

Nesta análise, serão identificados usos característicos e individuais referentes a traços de seu comportamento linguístico relacionados à normalização, efetuando comparações na obra traduzida em relação à respectiva obra original. Essa característica da linguagem da tradução mostra uma tendência tanto para facilitar a assimilação do conteúdo do TO para o leitor da LM como para evitar riscos de a obra poder ser rejeitada pelo público alvo diante das dificuldades de compreensão do TT.

Também, traços de normalização podem ser observados em decorrência de pressão de editoras em querer traduções com uma linguagem padrão, sem regionalismos e diferenças linguísticas para que a obra traduzida possa ser comercializada em vários países ou comunidades da mesma língua de chegada (Pavan Ribeiro, 2006).

Conforme Scott (1998:138-197), há várias características principais identificadoras do padrão de normalização nos TTs. Para este trabalho, procuramos observar características referentes à mudança no título da obra traduzida, e ao comprimento de sentença do TT em relação ao TO, decorrentes de três fatores: emprego de verbos auxiliares, alterações na pontuação, e explícitação de elipses. Também examinamos ocorrências de omissões, e mudança de registro na fala coloquial que caracteriza alguns personagens.

No que diz respeito à **opção de tradução do título** para *An invincible memory*, pode-se perceber a intenção de acentuar a questão da memória coletiva. De acordo com Olivieri-Godet:

Ao traduzir Viva o povo brasileiro para o inglês, João Ubaldo preteriu uma tradução literal por um título que denota a vitalidade da memória como garantia do processo de transmissão de saberes de uma comunidade: *An invincible memory*. Esse título acentua a força da reprodução do imaginário popular através do tempo, e alude mais claramente à noção de conflito, a partir da qual o romance se constrói. (Olivieri-Godet, 2004:6)

Um título que se propõe a desvendar os mistérios de uma terra considerada, ainda por muitos, exótica, pode tornar-se mais atraente ao público leitor. Talvez por esse motivo, houve o interesse em destacar no título a ideia de que o livro foi escrito a partir das histórias, lendas e “causos” narrados pela “memória coletiva” do povo (Camargo & Pavan Ribeiro, 2004; 2005). Nesse sentido, parece evidenciar-se, a partir do título, certa tendência da parte do autotradutor para normalizar o próprio texto, a fim de buscar uma maior aceitação do leitor da língua e cultura de chegada.

Com referência ao **comprimento das sentenças do TT** em relação ao TO, as estruturas da língua portuguesa apresentam-se, geralmente, mais longas que as da língua inglesa, o que levaria a supor que, na tradução entre esses pares de línguas, o texto em inglês seria mais curto. No entanto, o TT tende, independentemente do par linguístico envolvido, a ser mais extenso do que o TO devido a inserções de apostos, conjunções e locuções explicativas, orações adjetivas (Baker, 1996). Em virtude do **uso de perífrases ou locuções verbais**, podem aparecer sentenças mais longas no TT em inglês em relação ao TO em português. No exemplo abaixo, o TT apresenta-se com seis palavras a mais do que o TO, devido, em grande parte, à tradução da locução verbal (verbo auxiliar mais verbo na forma nominal do infinitivo) “vão pescar” por meio do emprego da perífrase verbal *were going out to catch*, em:

[VPB, p. 74, 40 palavras] Isso no desmancho da baleia, na pesca tem outras. O padre vem todo revestido benzer as lanchas que **vão pescar** a baleia, três lanchas sempre, poucas vezes quatro, não era chalupas, que essas chalupas hoje é como vaso de guerra.

[IM, p. 50, 46 palavras] *This was during the flensing trip, there were others. The priest came all vested up to bless the dories that **were going out to catch** the whales, always three dories, once in a while four, they were not whaleboats like today's, today's whaleboats are like warships.*

Com relação à obra literária, podem ocorrer **mudanças na pontuação**. De acordo com Larbaud, “em poesia e em prosa literária, esses sinais, tanto quanto as palavras, estão submetidos ao arbítrio do escritor, e existe uma pontuação literária ao lado da pontuação corrente, assim como existe uma língua literária ao lado da linguagem escrita corrente” (Larbaud, 2001:225). A obra original apresenta parágrafos extensos, formados, em sua maioria, por sentenças de comprimento médio ou longo, com grande utilização de vírgula, ponto-e-vírgula e travessão. Esse uso da pontuação contribui para o fluxo do desenvolvimento da narrativa. O autotradutor procura seguir a pontuação do TO, não recorrendo a quebras de parágrafos; no entanto, o TT também apresenta as sentenças dos diálogos, algumas vezes, mais curtas pelo uso do ponto final ou do ponto-e-vírgula, provavelmente procurando tornar a leitura mais fácil para o leitor da LC. No segmento do TT, abaixo, podemos notar o uso de uma pontuação mais “forte”, além do habitual emprego de aspas para os diálogos escritos em língua inglesa:

[VPB, p. 227] – Pois é – pensou Amleto, deixando à varanda para ir tomar café –, a verdade é que estou em paz com minha consciência, nunca fiz mal a ninguém, sou um homem prestante.

[IM, p. 166] *“That’s right,” Amleto thought, leaving the porch to go have his break-fast. “The truth is I am at peace with my conscience. I never did anyone any harm; I am a worthy man.”*

Quanto a **explicitações de elipses**, ocorrem quando elementos implícitos no TO, devido a citações anteriores ou subentendidas pelo contexto, tornam-se explícitas no TT, a fim de evitar estranhamento ou facilitar a compreensão do TT. Geralmente as explicitações de elipses contribuem de modo significativo para aumentar o comprimento das sentenças do TT. Podemos observar a explicitação de duas elipses no fragmento abaixo:

[VPB, p. 78, 38 palavras] – Furria só se for que nem a minha, que fui furriada de promessa – e as pernas já mal andava, depois de criar no peito quase que toda a família –, do bisavô ao bisneto, na Armação e no Engenho.

[IM, p. 54, 47 palavras] *“Only if it is like my mancipation. I was mancipated because of a promise to a saint, and my legs could hardly walk after raising on my breast almost the whole family of the baron from great-grandfather to great-grandson, at the fishery and at the sugar mill.”*

No tocante à **omissão**, pode ser, segundo Scott (1998), um recurso para manipular dados e evitar redundâncias, omitir termos explicativos contidos no TO que possam parecer desnecessários. Algumas vezes, a omissão da reiteração poderia resultar em perda de efeito estético:

[VPB, p. 22] – Vota – falou o preto, com o mesmo sorriso assustador. – **Sim, vota.**

[IM, p. 14] *“Gobah.” The black spoke with the same frightening smile. (omitido)*

No que tange a **mudanças de registro**, em *Viva o povo brasileiro*, João Ubaldo insere traços da linguagem coloquial na fala de personagens, conferindo maior naturalidade aos diálogos. Em *An invincible memory*, o autotradutor usa a grafia das palavras para remeter aos sons principalmente das falas dos personagens negros. Abaixo, encontra-se um exemplo de normalização da fala dos negros escrita no TO de forma coloquial e traduzida por um registro mais formal no TT:

[VPB, p. 354] – **Podexá**, vá dormir descansado, **nós cuida, podexá.**

[IM, p. 256] *“Leave it to us; you can go to bed without a worry, we’ll do everything; leave it to us.”*

Por outro lado, ocorrências da fala dos negros escritas no TO na forma coloquial são traduzidas, na maioria das vezes, buscando obter um registro mais informal, como em:

[VPB, p. 22] – **Vota** – falou o preto, com o mesmo sorriso assustador.

[IM, p. 14] “**Gobah.**” *The black spoke with the same frightening smile.*

[VPB, p. 21] “**Ngmundo.**”

[IM, p. 14] “**Fiffynigga.**”

De acordo com Milton, as obras *Viva o povo brasileiro* e *Sargento Getúlio* são “traduzidas fluentemente para o inglês americano coloquial. *An Invincible Memory* contém muitas referências sobre os costumes afro-americanos. Essas referências estão geralmente em itálico, mas nunca são explicadas em notas de rodapé ou em um glossário”. (Milton, 1999:171) A esse respeito, João Ubaldo comenta que, quando traduziu sua obra original, decidiu “não sufocar o livro com centenas de notas de rodapé”. (Ubaldo Ribeiro, 1990:3)

Milton também confirma que João Ubaldo teve a intenção de facilitar a leitura do TT, dado que “[u]m texto fluente tem mais chance de ser lido do que um texto estrangeirizador e excessivamente elaborado”. (Milton, 1999:172) Outro fator que provavelmente exerceu grande influência sobre o autotradutor é a possível exigência e interesse das editoras do livro. Milton explica que as edições inglesas de *Sargento Getúlio* não esclarecem de que se trata de uma tradução, provavelmente com a finalidade de não deixar transparecer que a obra seja estrangeira. Já em *An invincible memory*, fica claro que o próprio autor é o tradutor, o que pode levar a inferências de que o autor está expressando suas reais intenções na língua estrangeira.

4. À guisa de conclusão

Observando os resultados obtidos, pudemos verificar que o autotradutor, ao mesmo tempo em que procura preservar o seu TO, também procura tornar a linguagem do seu TT mais fluente para o leitor de língua inglesa. Mesmo os casos de MCs traduzidos por meio de estratégias mais criativas e que privilegiam o texto da LM, por meio do emprego da modulação e da

adaptação, ocorre, em geral, uma tentativa de resgatar o marcador original. A série de ocorrências analisadas acima mostra escolhas estilísticas que evidenciam uma tendência identificada como traços característicos de normalização por meio do emprego de pontuação mais forte, omissões, explicitação de elipses e ocorrências de mudança do registro coloquial para uma linguagem mais formal de alguns personagens.

Outrossim, as tendências observadas no comportamento linguístico do autotradutor, referentes a marcas de normalização revelam tentativas para reproduzir todo um contexto cultural que lhe é familiar, para um contexto considerado mais distante, buscando, na medida do possível, divulgar sua cultura e, no caso, sua obra. João Ubaldo Ribeiro quer ser lido e com essa finalidade escreve e traduz levando em conta as possibilidades, necessidades e expectativas do público-alvo.

Diferentemente, tradutores literários profissionais de renome, como Rabassa e Onís, a partir de textos amadeanos, e Pontiero, Levitin, Mazzara e Parris, e Lowe e Fitz, a partir de textos claricianos, traduzem, em geral, do código estrangeiro, estranho, para o código doméstico e para seus conterrâneos (Carmargo, 2005). A despeito do seu invulgar talento para línguas, Ubaldo Ribeiro não é tradutor profissional. No caso da tradução, Ubaldo Ribeiro recria a própria ficção sobre a história moral do sofrido povo brasileiro, traduzindo para uma língua estrangeira e para leitores com sensibilidades e vivência cultural distintas. Aumenta, ainda, a complexidade da sua tradução em virtude da predominância de marcadores linguísticos de especificidade cultural. Por retratarem um universo no original distante e diverso daquele da tradução, inevitavelmente se perde algo da atmosfera da narrativa mesmo que o autotradutor, com pleno domínio da LM, encontre equivalentes adequados, uma vez que os significantes são escolhidos denotativamente, em face da pouca possibilidade de aproximações conotativas.

No que concerne ao estilo de Ubaldo Ribeiro em termos de diversidade lexical, o autor emprega expressões populares de toda extração, notadamente as do afro-brasileiro. Para contrastar, na paródia, o virtuosismo retórico à linguagem oral, utiliza uma gama de variações lexicais no TO que poderia influenciar o

padrão estilístico do TT. Todavia, a sua autotradução, conforme observado acima e também nas investigações desenvolvidas por Camargo (2005; 2007; 2008), mostra uma variação menor do que o original. Devido à sua conhecida proficiência na língua inglesa, os resultados poderiam levar à suposição de que os desafios durante o processo de recriação do TT enfrentados como tradutor-autor poderiam ter sido eventualmente maiores do que aqueles durante o processo anterior de criação do TO como autor. Outra hipótese seria a de que, enquanto participante como tradutor de si mesmo, recorreria a um padrão estilístico próprio, distintivo e preferencial, o qual seria, consciente ou inconscientemente, menos variado do que na situação de participante como autor, em que se valeria de um padrão de estilo de maior extensão vocabular.

Agradecimentos

Agradeço o apoio recebido da FAPESP (2009/03153-7) e do CNPq (PQ 303029/05-6 e PQ 302539/2008-5).

Referências bibliográficas

- BAKER, M. (1993) Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 233-250.
- ____ (1995) Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, vol. 7, n. 2, pp. 223-243.
- ____ (1996) Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 175-186.
- ____ (2000) Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. *Target*. vol. 12, n. 2, pp. 241-266.
- BERBER SARDINHA, A.P. (2002) Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de tradução*, vol. 9, n. 1, pp. 15-60.
- ____ (2004) *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole.

- CAMARGO, D.C. (2005) *Padrões de Estilo de Tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese de Livre-Docência em Estudos da Tradução – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- ____ (2007) *Metodologia da pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura dêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP,.
- ____ (2008) Diferenças estilísticas entre o autor e o auto-tradutor em *Viva o povo brasileiro* e *An invincible memory*. *Estudos Linguísticos*, vol. 37, pp. 135-143.
- CAMARGO, D. C.; PAVAN RIBEIRO, E. L. (2004) Um estudo de aspectos linguísticos-culturais da obra traduzida *An invincible memory*. In: *Anais do CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (CIATI)*, 3., São Paulo: Centro Universitário Ibero-Americano, vol. 1, pp. 1-9.
- ____ (2005) Um estudo de tradução baseado em corpus da obra traduzida *An Invincible Memory* de João Ubaldo Ribeiro. *Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP/GEL, vol. 34, pp. 1355-1360.
- COSTA, L. A. (1996) João Ubaldo Ribeiro, tradutor de si mesmo. In: *Anais do ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES*, 5.... São Paulo: Humanitas, pp. 181-190.
- KENNY, D. (2001) *Lexis and creativity in translation: a corpus-based study*. Manchester: St. Jerome.
- LARBAUD, V. (2001) *Sob a invocação de São Jerônimo*. São Paulo: Mandarim, Trad. Joana Angélica.
- MILTON, J. (1999) Translation Latin America. In: MARTINS, M.A.P. (org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, pp. 15-34.
- OLIVIERI-GODET, R. (s/d Memória, história e ficção em *povo brasileiro de João Ubaldo Ribeiro*. Disponível em <http://www.geocities.com/ail_br/memoriahistoriaficcaoemviva.html>. Acesso em junho de 2008.
- PASTA JÚNIOR, J. A. (2002) Prodigios de ambivalência: notas sobre João Ubaldo Ribeiro. *Novos Estudos CEBRAP*. 64. São Paulo: USP/FFLCH – LE, pp. 61-71.
- PAVAN RIBEIRO, E.L. (2006) *Um estudo de marcadores culturais da obra traduzida Ani nvincible memory pelo autotradutor João Ubaldo Ribeiro*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

- UBALDO RIBEIRO, J. (1982) *Sargento Getúlio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- ____ (1978) *Sargeant Getulio*. Boston: Houghton Mifflin, Tradução de João Ubaldo Ribeiro.
- ____ (1979) *Vila Real*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ____ (1984) *Viva o povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ____ (1991) *An invincible memory*. England: Faber and Faber, 1989; New York: Harpercollins, Tradução João Ubaldo Ribeiro.
- ____ (1990) A vida é um eterno amanhã. Disponível em <<http://www.academia.org.br/cads/34/joao2.htm>>. Acesso em junho de 2008.
- SCOTT, M. N. *Normalization and readers' expectations: a study of literary translation with reference to Lispector's A Hora da Estrela*. tese de Doutorado em Estudos da Tradução. University of Liverpool. Liverpool.
- VENUTI, L. (1995) *The translator's invisibility*. London/New York: Routledge.
- ____ (1998) *The scandals of translation*. London/New York: Routledge.